



Governo do Estado de Santa Catarina  
Secretaria de Estado da Fazenda  
Diretoria de Planejamento Orçamentário

# Indicadores Econômico-Fiscais

Santa Catarina, Março de 2017

## SUMÁRIO

|      |  | pág |
|------|--|-----|
|      | INTRODUÇÃO   | 3   |
| 2    | RESUMO EXECUTIVO - <b><i>A crise nos serviços</i></b>                            | 4   |
| 3    | QUADRO RESUMO  | 6   |
| 4    | RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL   | 7   |
| 5    | RECEITA TRIBUTÁRIA – RT  | 8   |
| 6    | RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD   | 9   |
| 7    | OUTROS INDICADORES FISCAIS   | 10  |
| 8    | NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE                                       | 11  |
| 8.1  | Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor                         | 11  |
| 8.2  | Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos                | 12  |
| 8.3  | Produção Industrial Física   | 13  |
| 8.4  | Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado                | 14  |
| 8.5  | Receita Nominal do Setor de Serviços   | 15  |
| 8.6  | Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica | 16  |
| 8.7  | Mercado de Trabalho  | 17  |
| 8.8  | Comércio Exterior  | 18  |
| 8.9  | Índices de Confiança   | 19  |
| 8.10 | Desempenho por Estado da Federação   | 20  |
| 9    | OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio                        | 21  |
| 10   | ECONOMIA INTERNACIONAL   | 22  |

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.



## INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, além de uma abordagem da crise do setor de serviços, são apresentados os dados oficiais do Pib estadual de 2014, recentemente divulgados pelo IBGE e a estimativa da evolução do Pib do Estado em 2015 e 2016, comparado ao período imediatamente anterior. São mais de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Homepage: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-econômico-fiscais>

## 2. RESUMO EXECUTIVO - *A crise nos serviços*

O setor de serviços é o maior da economia estadual e o que tem ganho maior participação nas últimas décadas. Além dos serviços prestados às famílias, inclui os serviços profissionais e administrativos, de informação e comunicação e os de transportes, bem como as atividades do comércio e da administração pública, entre outros. O setor responde por cerca de 63% do Pib Estadual e emprega em torno de 60% dos trabalhadores catarinenses.

Pelas suas características é um setor muito sensível ao que se passa no mercado interno, especialmente no que se refere à evolução da renda, do emprego e da própria atividade econômica em geral. E por essa razão tem sido fortemente impactado pela crise econômica que o Brasil vem enfrentando.

Na estimativa do Pib Estadual de 2016, a produção de serviços retraiu 4,4%, acima dos 2,7% de queda na produção de serviços do Brasil, o que em parte explica a dimensão da recessão no ano passado. Estimativas ainda preliminares indicam uma queda no Pib estadual ligeiramente superior à brasileira, de 3,9% e 3,6%, respectivamente.

As razões dessa forte retração têm explicação no comportamento de diversos subsetores. As vendas do comércio, por exemplo, tiveram um desempenho pior que o da média nacional na maior parte do ano, embora tenham encerrado o ano com uma retração levemente inferior à do Brasil. O consumidor catarinense manteve-se pessimista ao longo de todo o ano, descontente com o contexto econômico e com baixas expectativas em relação ao futuro. O percentual de famílias endividadas no Estado era maior que o da média nacional, tanto no início como no final do ano passado, embora tenha permanecido ligeiramente abaixo na maior parte do ano. No entanto, para melhor compreender o comportamento do consumidor frente à sua intenção de compras, outros aspectos precisariam ser explorados, como as condições de crédito, as expectativas de renda e emprego, entre outras percepções e valores.

Outro segmento em que SC teve um desempenho ruim foi o de transportes, tanto em volume como em receita. Apenas para exemplificar, a receita dos serviços de transporte encerrou o ano com uma queda de 5,7% no Estado, enquanto no País a queda foi 1,2%. A venda de óleo diesel que retraiu 0,2% em SC,

depois de já ter caído 5,5% em 2015, também ilustra a magnitude da retração do segmento no Estado.

No caso do comércio exterior, o qual também tem impacto na prestação de serviços, especialmente no segmento de transportes, observa-se outro recuo. Nesse caso, o volume de comércio (exportações + importações) do estado teve um desempenho bem inferior ao do País em 2015, mas inverteu esse comportamento ao longo de 2016 e encerrou o ano com um desempenho melhor que o nacional, sobretudo devido às exportações.

A retração do comércio exterior nesses últimos anos deveu-se em grande parte a forte queda nas importações, como consequência da recessão econômica.

A produção industrial, da mesma forma, tem grande impacto na oferta de serviços. Em SC vem retraindo há muitos anos, acompanhando, em média, o desempenho da indústria nacional. Mas em 2016 retraiu menos que a média nacional, sendo que nesses últimos meses vem exibindo algum crescimento.

Com isso o setor de serviços vem reduzindo pessoal. Em 2016 foram fechados 7.784 postos, tendência que seguiu nesse início de ano. No entanto, apesar de ainda estar sofrendo os efeitos da recessão nesses primeiros meses de 2017, é de se esperar uma iminente recuperação do setor, haja vista a melhora recente de vários outros indicadores, como é o caso da indústria, da agricultura, do comércio varejista, do comércio exterior, entre outros.

A baixa persistente da inflação, a perspectiva de continuidade de queda nos juros básicos, a redução do endividamento das famílias e a melhora generalizada da percepção dos agentes econômicos, diante das políticas e reformas em curso, está permitindo a colocação da economia em um novo ciclo positivo, no qual Santa Catarina parece está se destacando.

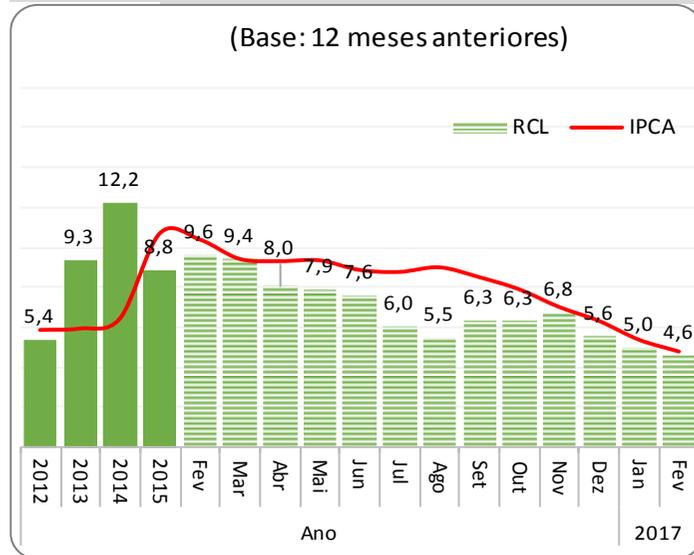
Paulo Zoldan - Economista

## 3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA – 2016 -2017

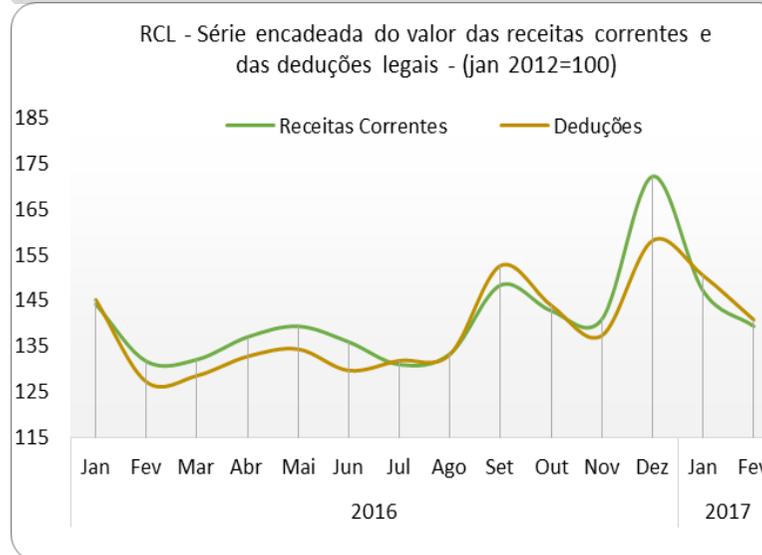
|   | Mês de Referência | Variação (%) acumulada em 12 meses<br>(Base: 12 meses anteriores) |  |  |  | Mês/Mês Anterior (%) | Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%) |                  |                       |       |
|---|-------------------|---|--|--|--|----------------------|--|------------------|-----------------------|-------|
|   |                   |   |  |  |  |                      | Mês  | Acumulada no ano | Acumulada em 12 meses |       |
| Receita Corrente Líquida                    | Fevereiro         |   |  |  |  | 4,6                  | -4,7   | 3,7              | 2,5                   | 4,6   |
| Receita Tributária                          | Fevereiro         |   |  |  |  | 8,8                  | -8,0   | 8,6              | 4,7                   | 8,8   |
| ICMS  | Fevereiro         |   |  |  |  | 8,9                  | -9,3   | 11,1             | 5,2                   | 8,9   |
| Receita Líquida Disponível                  | Fevereiro         |   |  |  |  | 8,5                  | -4,4   | 11,1             | 6,2                   | 8,5   |
| PIB 2016 - Estimativa (últimos 12 meses)    | Dezembro          |   |  |  |  | -3,9                 |  |                  |                       | -3,9  |
| Empregos com Carteira Assinada              | Fevereiro         |   |  |  |  | -1,0                 | 0,8  |                  | 1,4                   | -1,0  |
| Produção Industrial - Indústria Geral       | Fevereiro         |   |  |  |  | -1,3                 | 2,8  | 4,1              | 4,8                   | -1,3  |
| Exportações                                 | Março             |   |  |  |  | 6,4                  | 25,5   | 21,4             | 22,4                  | 6,4   |
| Importações                                 | Março             |   |  |  |  | -1,4                 | 27,2   | 28,9             | 21,7                  | -1,4  |
| Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl.   | Fevereiro         |   |  |  |  | -4,4                 |  | 9,2              | 8,1                   | -4,4  |
| Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl. | Fevereiro         |   |  |  |  | 1,8                  |  | 10,7             | 9,9                   | 1,8   |
| Receita Nominal de Serviços                 | Fevereiro         |   |  |  |  | -3,2                 |  | -3,0             | -2,6                  | -3,2  |
| Venda de Veículos Novos                     | Março             |   |  |  |  | -12,3                | 38,2   | 4,9              | 2,3                   | -12,3 |
| Consumo Aparente de Cimento / 2016          | Agosto            |   |  |  |  | -10,0                | -15,6  | -14,9            | -8,1                  | -10,0 |
| Vendas de Óleo Diesel                       | Fevereiro         |   |  |  |  | -0,6                 | -2,1   | -6,0             | -3,0                  | -0,6  |
| Consumo de Energia Elétrica                 | Dezembro          |   |  |  |  | 0,9                  | -2,5   | 2,9              | 0,9                   | 0,9   |
| Inflação (IPCA/Brasil)                      | Março             |   |  |  |  | 4,6                  | 0,25   |                  | 0,96                  | 4,57  |
| Câmbio (R\$ / US\$) posição em 30/3/2017    | Março             |   |  |  |  | -12,3                | 0,8  | -15,4            | -2,1                  | -12,3 |

## 4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

## Crescimento (%) acumulado em 12 meses



## Evolução das receitas correntes e das deduções legais



## DESTAQUES

## RCL cai 4,7% em fevereiro

A Receita Corrente Líquida (RCL) estadual de fevereiro foi R\$ 1,667 bilhão, 4,7% menor que a de janeiro. Essa retração foi influenciada pela forte queda das receitas tributárias frente ao mês de janeiro.

Nos últimos 12 meses até fevereiro, as receitas correntes cresceram 5,4%, resultado do crescimento de 8,8% dos tributos, de 13,5% de outras receitas correntes e da retração de 9,5% das transferências correntes.

Nesse mesmo período, destacou-se o forte crescimento do ITCMD e do IRRF. O ICMS cresceu 8,9%.

Desta forma, a RCL cresceu 4,6%, frente ao crescimento de 5,4% das receitas correntes e de 7,2% das deduções.

**A RCL é a base para verificação do cumprimento dos limites de Gastos com Pessoal, Dívida Consolidada Líquida, das contratações de Operações de Crédito e Concessão de Garantias.**

## Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até fevereiro

|                                   | Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior) | Var. mensal (Base: mesmo mês do ano anterior) |
|-----------------------------------|---|---|
| RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II) | 4,6   | 3,7   |
| RECEITAS CORRENTES 1 (I)          | 5,4   | 5,9   |
| Receita Tributária (RT)           | 8,8   | 8,6   |
| ICMS                              | 8,9   | 11,1  |
| IPVA                              | 1,5   | -16,6   |
| ITCMD                             | 28,6  | -3,3  |
| IRRF                              | 11,7  | 5,6   |
| Outras Receitas Tributárias       | 8,7   | 5,3   |
| Transferências Correntes          | -9,5  | -8,2  |
| Outras Receitas Correntes         | 13,5  | 15,6  |
| DEDUÇÕES (II)                     | 7,2   | 10,7  |

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

**(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9º do art. 201 da Constituição.**

## 5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

## RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

## DESTAQUES

## Receita tributária sinaliza recuperação

A receita tributária voltou a cair em fevereiro, na comparação com o mês anterior. A queda, de 8% ocorreu devido a forte retração do ICMS. No entanto, na comparação com o mesmo mês de 2016, a RT cresceu 8,6%.

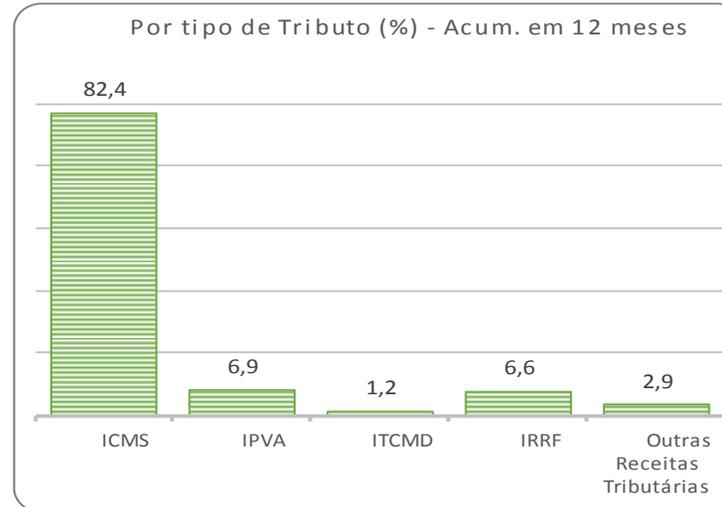
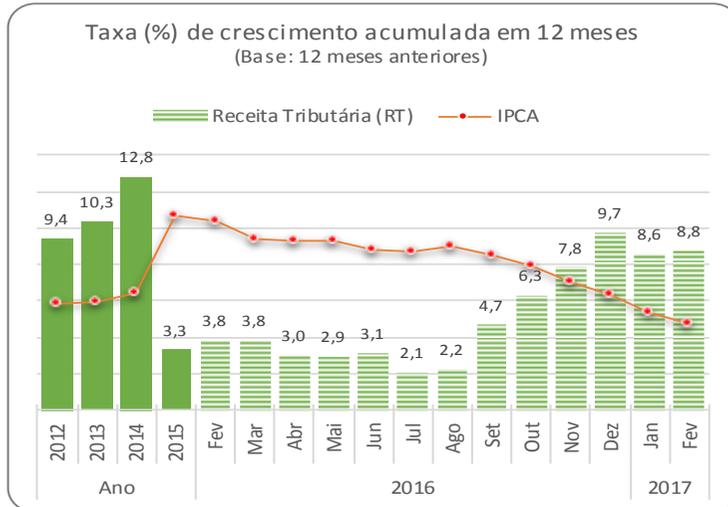
## ICMS cai em fevereiro

Mês mais curto e com feriados teve queda de 9,3% no ICMS, frente a janeiro. Na comparação com fevereiro de 2016, a arrecadação do tributo cresceu 11,1% e em 12 meses, 8,9%, nominais.

## Prévia de Março

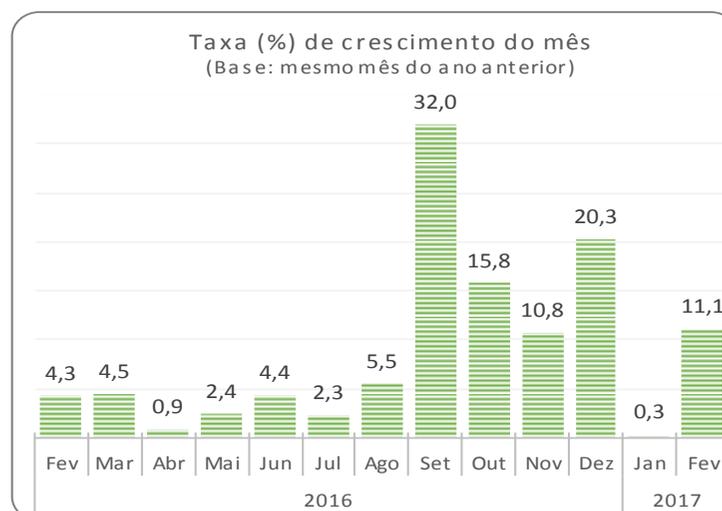
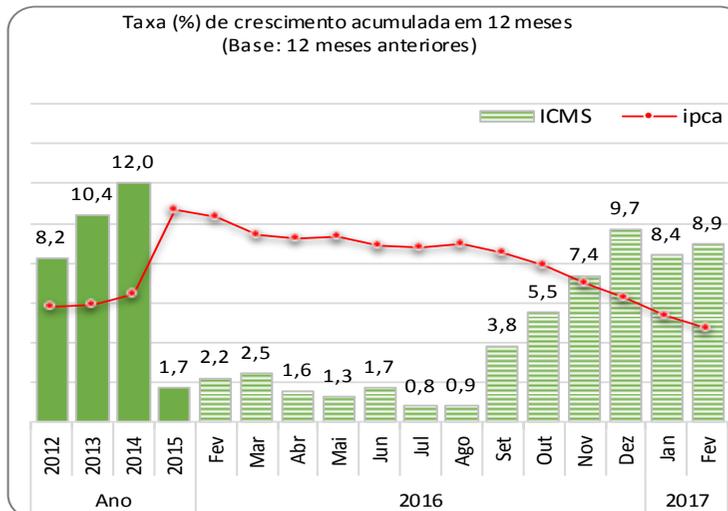
Resultados ainda preliminares do mês de março confirmam a tendência de recuperação das receitas tributárias. A do ICMS, por exemplo, aponta um crescimento de 10,5%, na comparação com o mesmo mês de 2016.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e taxas pagas ao Tesouro.



## ICMS

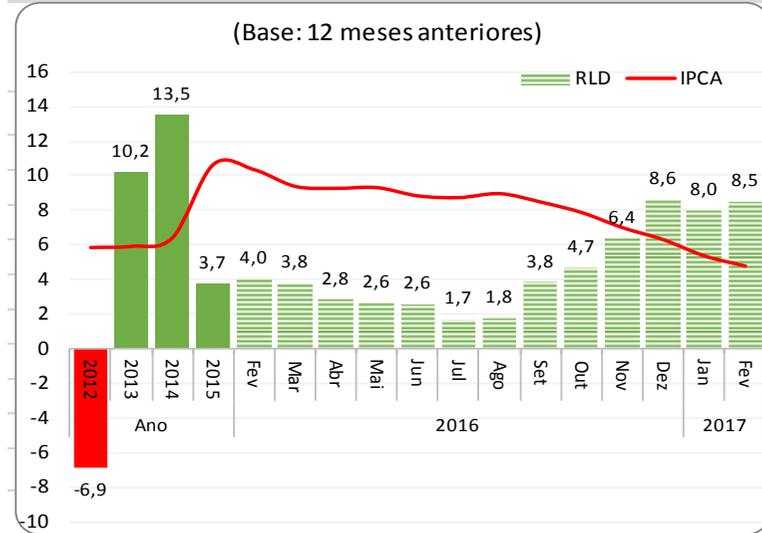
Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef



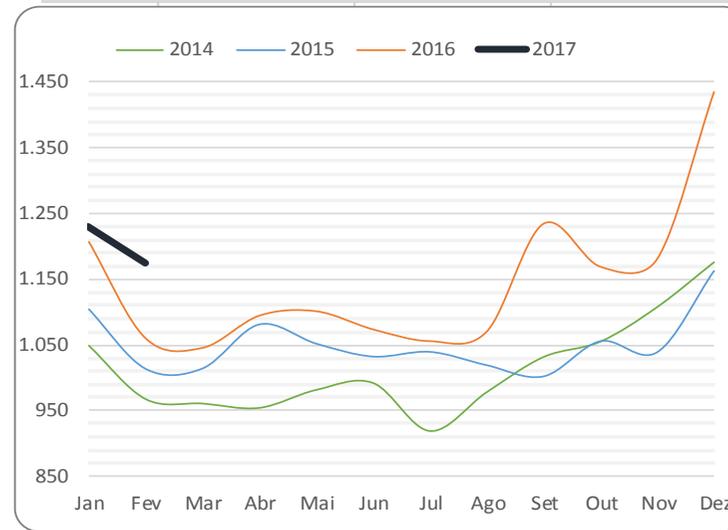
(2) O incremento na receita bruta de ICMS no mês de setembro de 2016 refere-se à conversão de receita extra-orçamentária dos contratos do PRODEC em receita de ICMS no valor de R\$ 202.162.127,42. Durante o seu prazo de vigência, os valores arrecadados dos contratos do PRODEC são registrados como antecipações da receita representando aumento da disponibilidade financeira. Apenas após o término do prazo do contrato PRODEC os valores são convertidos em receita de ICMS, conforme artigo 9º, § 2º da Lei Estadual 13.342/2005. Nesse momento, essa conversão não representa aumento da disponibilidade financeira.

6 RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL – RLD

Crescimento (%) acumulado em 12 meses



Arrecadação mensal (R\$ milhões)



DESTAQUES

Receita cresce acima da inflação

A RLD de fevereiro foi 1,176 bilhão, 4,4% menor que a arrecadada em janeiro. Na comparação com fevereiro de 2016 cresceu 11% e em 12 meses, cresceu 8,5%, acima portanto da inflação acumulada no período.

A receita tributária responde por cerca de 90% das receitas correntes da RLD.

No acumulado de 12 meses, as receitas correntes da RLD cresceram 7,9%, resultado do crescimento de 6,8% das receitas tributárias, de 16,9% das transferências correntes e de 32% de outras receitas correntes. Como as deduções da receita corrente cresceram menos, 5,4%, a RLD teve crescimento maior, 8,5%.

Na comparação com fevereiro de 2016 a RLD cresceu 11,1%.

*A RLD é a base de cálculo para a definição dos valores a serem repassados pelo Poder Executivo aos demais poderes, ao MP, ao Tribunal de Contas e à UDESC.*

Crescimento (%) da RLD por tipo de receita até fevereiro

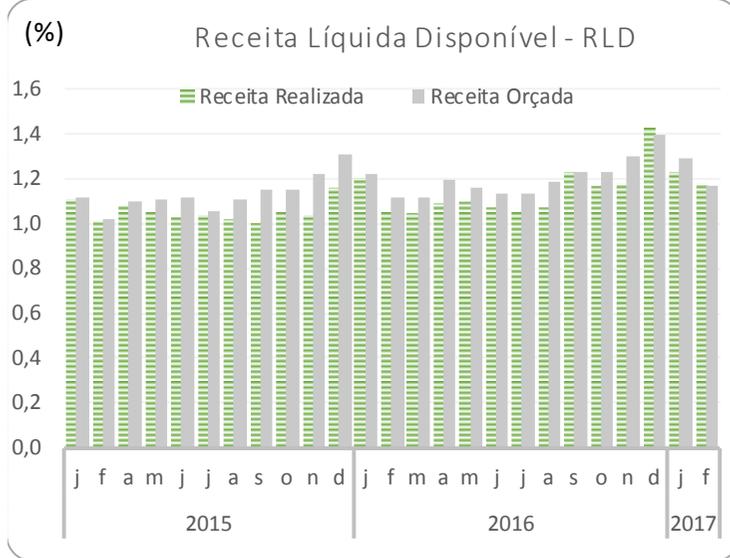
|                                     | Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior) | Var. mensal (Base: mesmo mês do ano anterior) |
|-------------------------------------|---|---|
| RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (I - II) | 8,5   | 11,1  |
| RECEITAS CORRENTES 1 (I)            | 7,9   | 11,0  |
| Receitas Tributárias                | 6,8   | 9,3   |
| Transferências Correntes            | 16,9  | 10,1  |
| Outras Receitas Correntes           | 32,0  | 152,7   |
| DEDUÇÕES DA RECEITA CORRENTE (II)   | 5,4   | 10,8  |

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

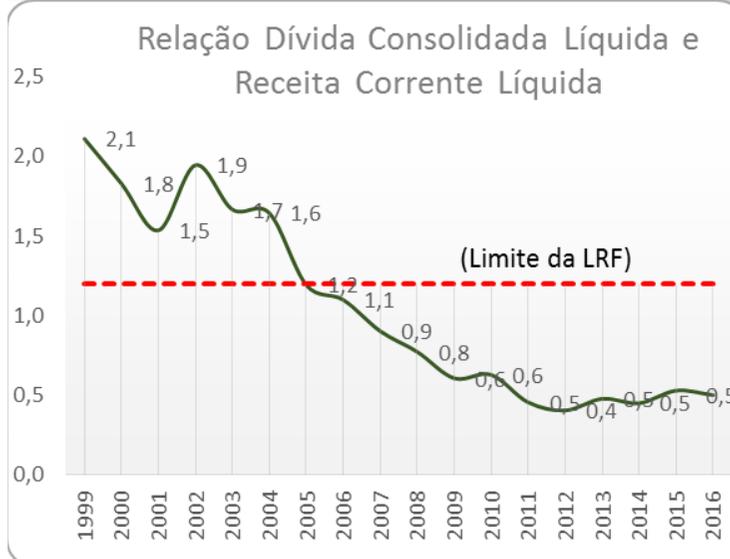
(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do FUNDEB. Também é conhecida como fonte 100.

7 OUTROS INDICADORES FISCAIS

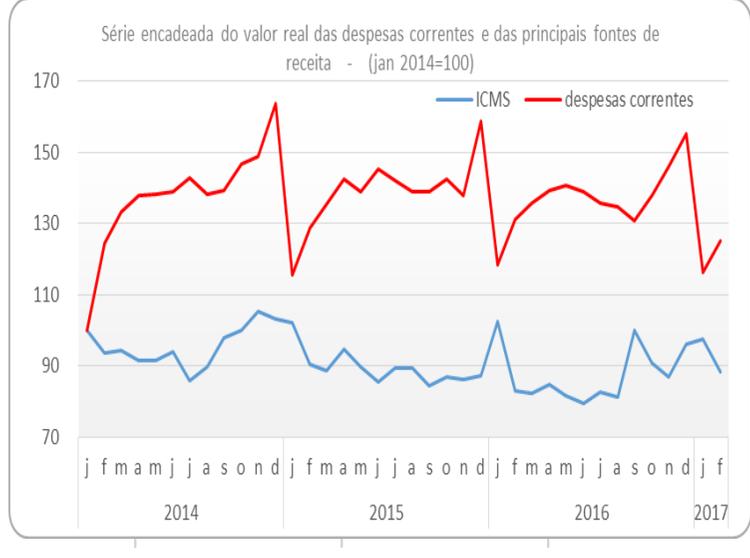
**Evolução mensal (em R\$ milhões) Fonte: SEF/DIOR**



**Evolução da relação dívida/receita Fonte: SEF/DICD**



**Evolução mensal das despesas e principais receitas SEF/DCOG**



**Evolução da despesa com pessoal Fonte: SEF/DCOG**



**DESTAQUES**

**Receita orçada x realizada**

Na comparação entre a receita orçada pela SEF e a realizada pode-se observar certa frustração de expectativas a partir do início de 2015. Nos últimos meses, no entanto, há sinais de uma mudança dessa tendência.

**Evolução Receitas-Despesas**

A evolução real da principal fonte de receita do Estado, o ICMS, e das despesas correntes do Estado, indica, no período observado, um claro crescimento das despesas acima da evolução das receitas.

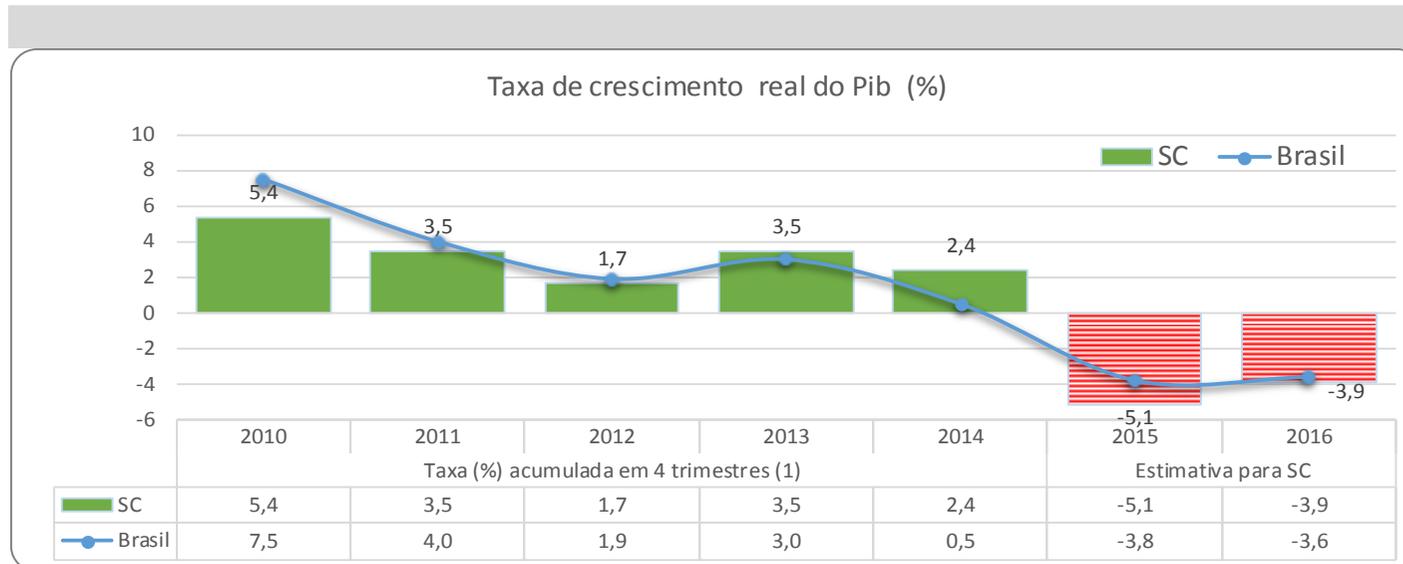
**De acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), a dívida consolidada líquida deve obedecer aos limites fixados, de 1,2 vezes a RCL para os Estados. A posição de SC, em 2016, estava bem abaixo do limite exigido.**

**Despesas com pessoal**

A LRF estabelece um limite de 49% da RCL para gastos com pessoal, pelo Poder Executivo. O gráfico mostra um constante crescimento dessa despesa no Estado ao longo da série com uma reversão no início de 2016. Mais recentemente o percentual gasto vem se aproximando do limite máximo.

## 8 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

## 8.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor



## DESTAQUES

## IBGE divulga 2016

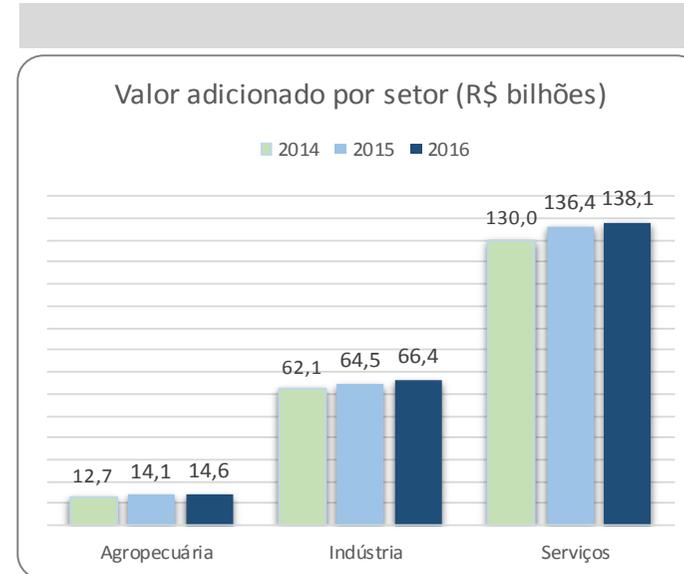
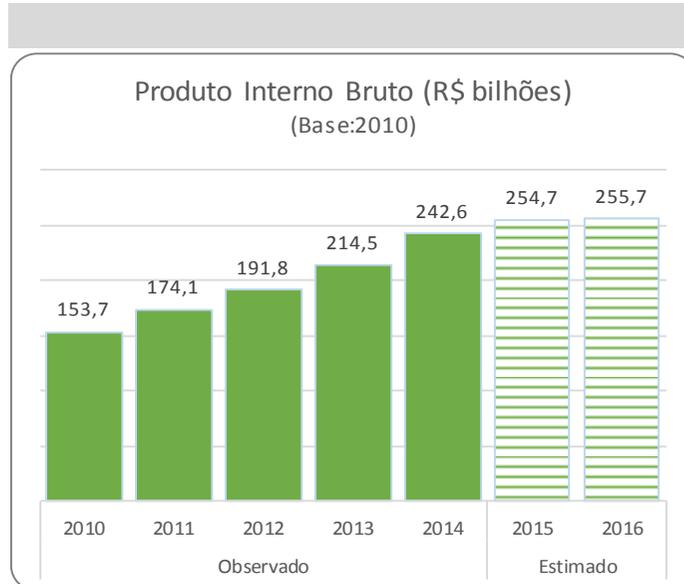
Em 2016, o PIB brasileiro caiu 3,6%, queda ligeiramente menor que a de 2015, quando caiu 3,8%. Houve recuo na agropecuária (-6,6%), na indústria (-3,8%) e nos serviços (-2,7%). O PIB totalizou R\$ 6.266,9 bilhões em 2016.

## Pib catarinense cai 3,9%

Esta foi a estimativa de retração do Pib estadual em 2016, ligeiramente menor do que a observada na estimativa de novembro. Os dados ainda são preliminares.

Os serviços retraíram 4,4%, a indústria total, 3,3% e a agropecuária, 2,6%. O crescimento da pecuária e da indústria de alimentos e de máquinas elétricas não foi suficiente para compensar a retração dos demais setores.

A participação dos serviços no Pib estadual está estimada em 63%, a da indústria total em 30,1% e a da agropecuária em 6,7%.



Fonte: (1) IBGE/Contas Regionais e Nacionais; Para os anos de 2015 e 2016 a estimativa do Pib catarinense é da SPG/SC e SEF/SC/Dior.

Elaboração: SEF/DIOR

8.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

**DESTAQUES**

**Agropecuária tem expressivo crescimento**

Dos 13 principais produtos agrícolas de SC, 9 deverão ter crescimento de produção em 2017, em relação à safra anterior. Alguns deles com expressivas taxas de crescimento. Boas condições climáticas e aumento na produtividade foram as principais causas. Na pecuária, o ano inicia com forte crescimento na suinocultura e na avicultura.

**Preços estimulam**

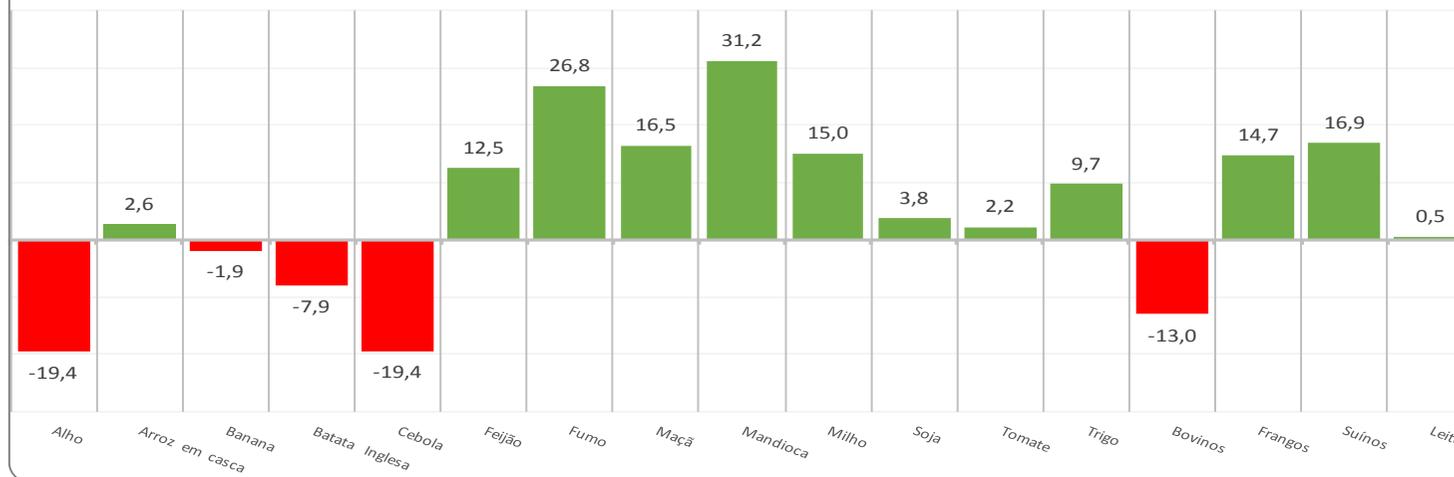
Problemas climáticos e o impacto de exportações pressionaram o mercado interno de alimentos em 2016, que teve elevação dos preços, especialmente de grãos, oleaginosas e aves, estimulando a expansão das atividades agropecuárias.

**Quantum**

Em 2017, baseado em dados ainda preliminares, o Índice de Quantum da produção agrícola aponta crescimento de 9%, enquanto, o da pecuária, de 9,6%

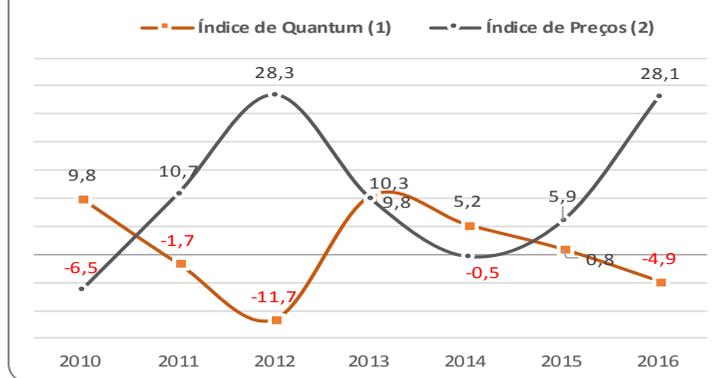
- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

Crescimento (%) na produção agropecuária: 2016/2017



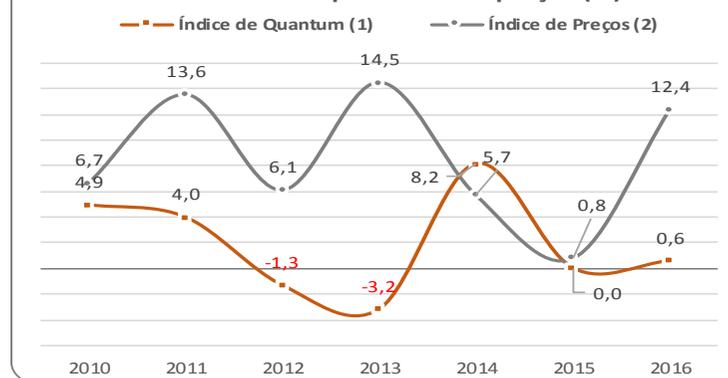
**AGRICULTURA**

Índice de quantum e de preços (%)



**PECUÁRIA**

Índice de quantum e de preços (%)

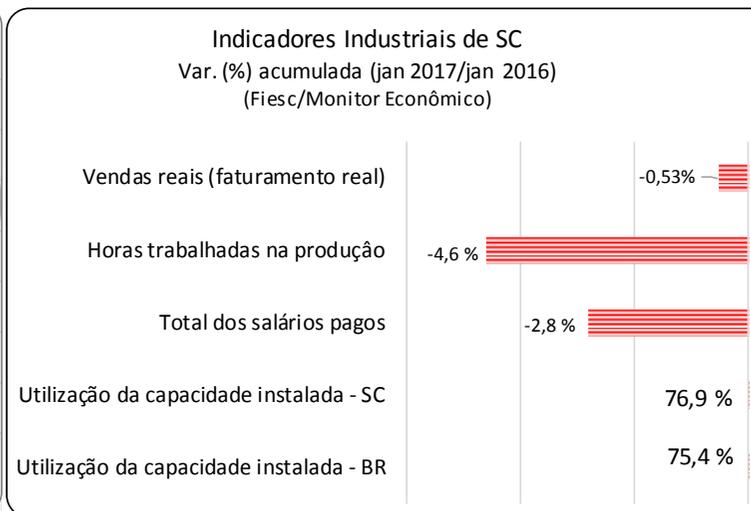
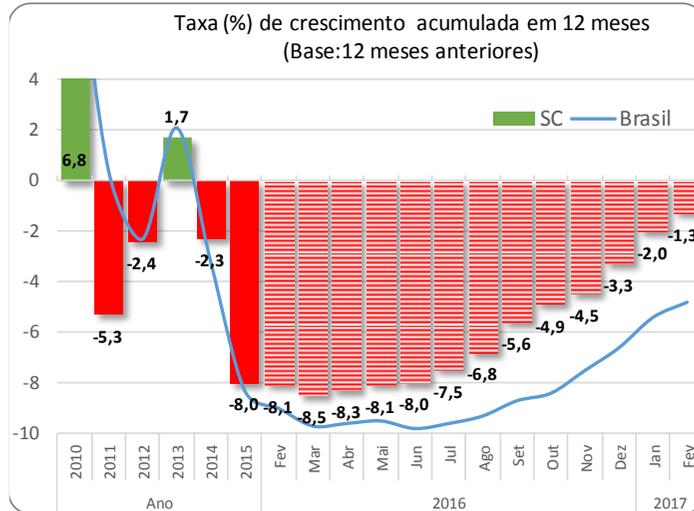


Fonte: IBGE/LSPA de janeiro 2017 e Pesquisa Trimestral do Leite (2016/2015); MAPA/SIPAS e DFAs jan 2017 (variação jan 2017/jan 2016 da produção dos respectivos anos) e EPAGRI/Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC)

8.3 Produção Industrial Física

INDÚSTRIA GERAL

Fonte: IBGE/PIM



INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

| SUBSETOR                                     | Varição (%) mensal<br>(Base: igual mês do ano anterior) | Var. (%) acum. no ano - até fevereiro<br>(Base: igual período do ano anterior) |
|--|---|--|
| Indústria Geral - BR                         | -0,8  | 0,3  |
| Indústria Geral - SC                         | 4,1   | 4,8  |
| Produtos alimentícios                        | 7   | 11,2   |
| Produtos têxteis                             | -8,6  | -3,5   |
| Artigos do vestuário e acessórios            | 12,4  | 14,8   |
| Produtos de madeira                          | -5,6  | 1,2  |
| Celulose, papel e produtos de papel          | 2,7   | 0,8  |
| Produtos de borracha e de material plástico  | -4,2  | -5,6   |
| Produtos de minerais não-metálicos           | -3  | -6,8   |
| Metalurgia                                   | 17,1  | 14   |
| Produtos de metal, exceto máq. e equip.      | -13,4   | -11,8  |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos    | 21,3  | 6,6  |
| Máquinas e equipamentos                      | 1,9   | 4,1  |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias | -1,2  | 2,8  |

DESTAQUES

Indústria catarinense melhora performance

Os indicadores da indústria estão melhorando aos poucos. Na comparação de 12 meses, a retração da produção industrial catarinense vem perdendo força desde abril de 2016, com uma evolução bem melhor que a da indústria brasileira.

Indicadores FIESC

As vendas da indústria catarinense em janeiro foram 0,53% menores que as de janeiro de 2016. Na mesma comparação, as horas trabalhadas na produção reduziram 4,6% e as remunerações pagas, 2,8%. A utilização da capacidade instalada de 76,9% ficou um pouco acima da estimada para a indústria nacional.

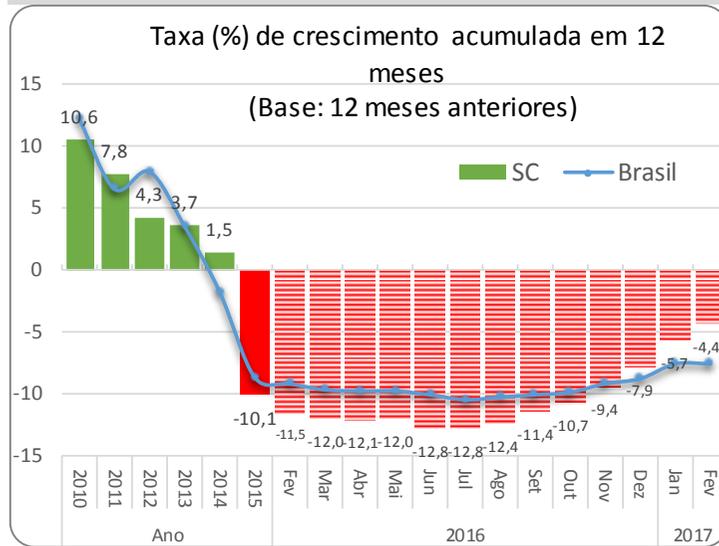
Na comparação com fevereiro de 2016, o Estado teve a segunda maior taxa de crescimento do País, de 4,1%. Dos 12 segmentos industriais pesquisados, 6 deles tiveram crescimento da produção. Destacou-se, na comparação, o crescimento da produção de máquinas elétricas, da metalurgia e do vestuário.

A maioria dos subsetores acumula crescimento em 2017

Apenas quatro subsetores da indústria de transformação tiveram retração menor no primeiro bimestre quanto comparado com o período de 2016. Vestuário, metalurgia e alimentos tiveram crescimento mais expressivo.

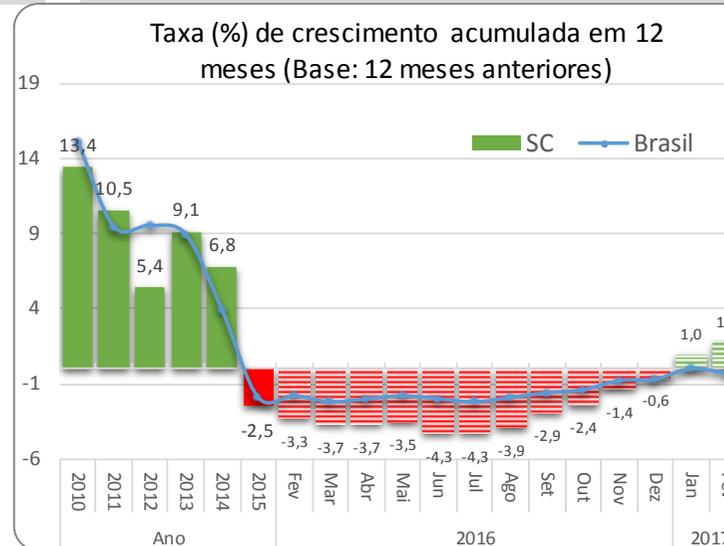
8.4 Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS



RECEITA NOMINAL DAS VENDAS

Fonte: IBGE - PMC



DESTAQUES

CNC amplia expectativa de crescimento

A PMC de fevereiro, com a recente atualização da base, mostra quatro altas consecutivas do setor. Com isso, a expectativa da CNC é de que o volume das vendas do comércio ampliado do País cresça 1,5% em 2017, 0,3% a mais que o divulgado na previsão anterior.

SC se destaca e mantém melhora nas vendas

Melhoras na economia, menor endividamento das famílias e o movimento de turistas no Estado estão entre as prováveis causas do incremento das vendas do comércio nos dois primeiros meses do ano.

Na comparação com fevereiro de 2016, o volume de vendas no ampliado cresceu 9,2% em SC, o maior alta entre os Estados brasileiros. No Brasil, caiu 4,2%.

Na comparação mensal, destaque para o crescimento das vendas no mercado varejista de alimentos e bebidas, de 27,1%.

A receita nominal das vendas do comércio varejista ampliado cresceu pelo segundo mês consecutivo, depois de um longo período de queda.

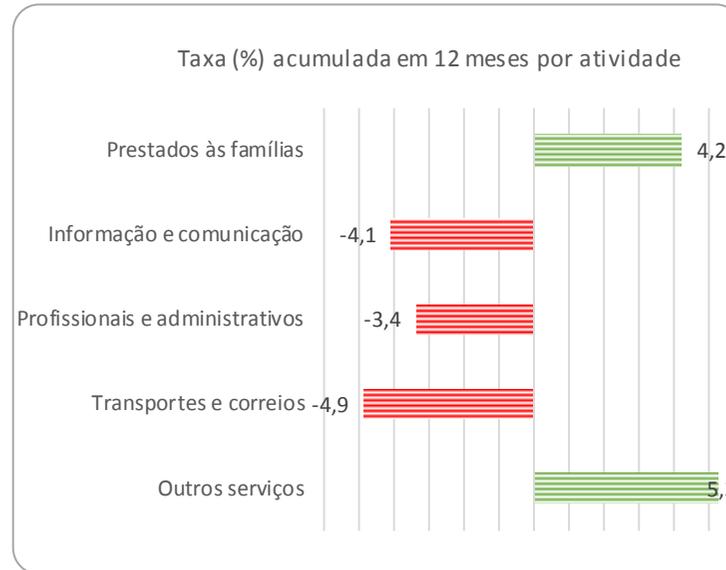
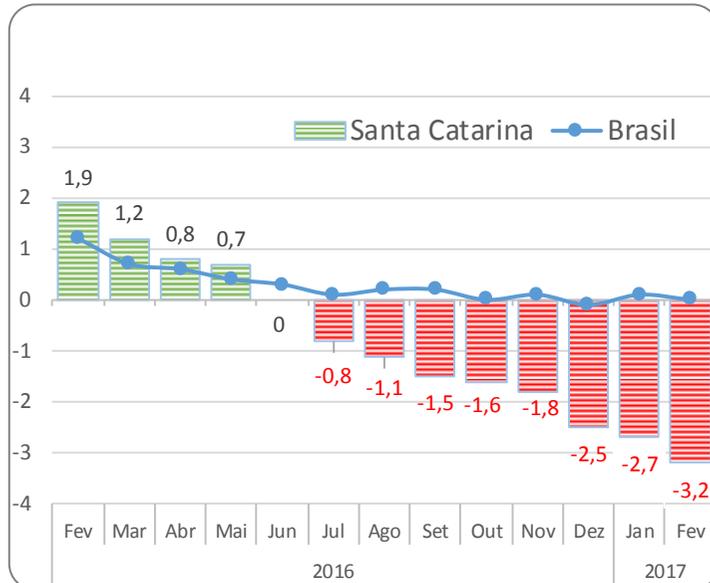
VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

| Varição (%) mensal - fevereiro<br>(Base: igual mês do ano anterior) | ATIVIDADES                                    | Var. (%) acum. em 12 meses até fevereiro<br>(Base: igual período do ano anterior) |
|---|---|---|
| -4,2  | Comércio geral - BR                           | -7,5  |
| 9,2   | Comércio geral - SC                           | -4,4  |
| -0,4  | Combustíveis e lubrificantes                  | -5,4  |
| 27,1  | Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo  | -1,1  |
| -14,4   | Tecidos, vestuário e calçados                 | -2,6  |
| -2,4  | Móveis e eletrodomésticos                     | -5  |
| -13,2   | Art. farmac., méd., ortop., de perf. e cosm.  | -2,2  |
| 7,8   | Livros, jornais, revistas e papelaria         | -11,9   |
| 9,8   | Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic. | -8,5  |
| -5,0  | Outros artigos de uso pessoal e doméstico     | 3,6   |
| 3,1   | Veículos, motocicletas, partes e peças        | -9,2  |
| -6,8  | Material de construção                        | -6,2  |

8.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



TAXA (%) DE CRESCIMENTO DA RECEITA NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

| Setor e Atividade (PMS- IBGE)                        | Varição (%) mensal - fevereiro (Base: mesmo mês do ano anterior) | Var.(%) a cum. no ano - até fevereiro (Base: igual período do ano anterior) |
|--|--|---|
| Receita Total - BR                                   | 0,5  | 1,3   |
| Receita Total - SC                                   | -3   | -2,6  |
| Serviços prestados às famílias                       | 26,7   | 19,8  |
| Serviços de informação e comunicação                 | -13  | -15   |
| Serv. profissionais, administr. e complementares     | -8,3   | -7,3  |
| Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios | -1,6   | 2,4   |
| Outros serviços                                      | 17,8   | 11,7  |

DESTAQUES

Serviços ampliam retração

- A produção de serviços teve mais uma queda no segundo mês do ano. O setor responde por 44% da força de trabalho do País e de 60% no Estado.
- Em SC, a receita nominal do setor contraiu 3,2% em 12 meses até fevereiro, na comparação com o período anterior. Com uma inflação de 4,8% no período, a dimensão da crise torna-se ainda maior.
- Nesses 12 meses, a retração nos transportes, pelo seu peso, tem ocasionado a maior influência para o resultado negativo do setor.

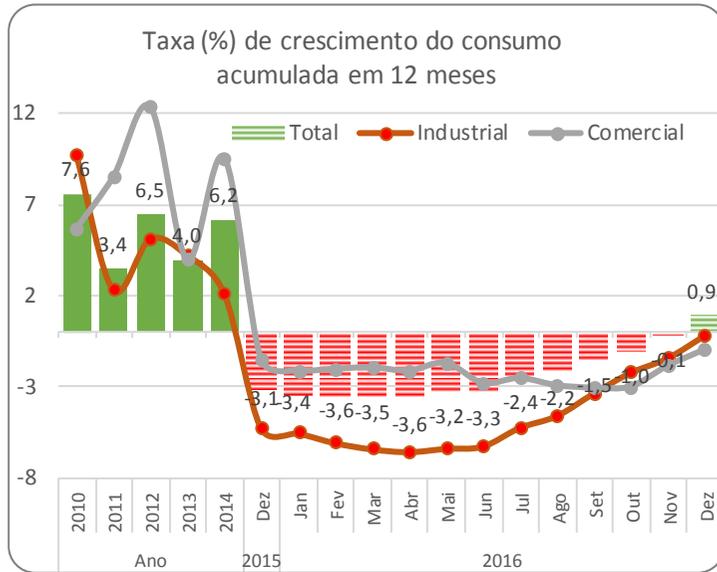
2017 ainda será difícil

A recuperação dos serviços depende dos demais setores. Segundo a CNC, mesmo com um cenário mais favorável do ponto de vista da inflação e dos juros, a recuperação do segmento ainda está distante.

8.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

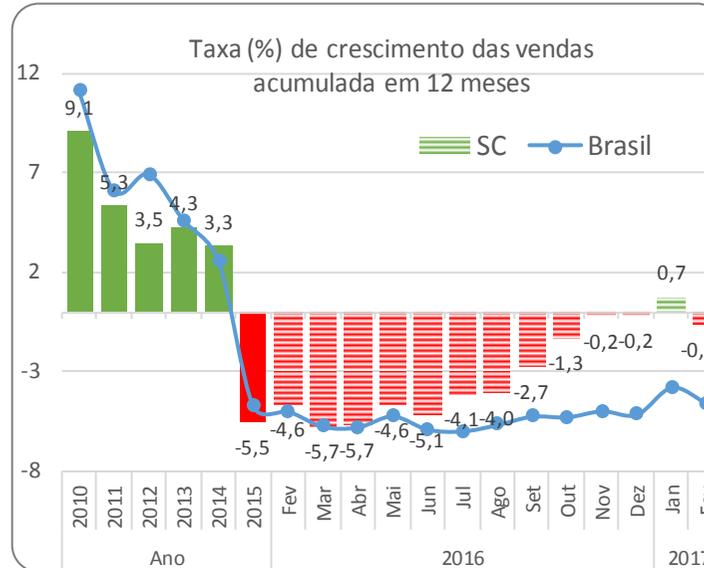
**ENERGIA ELÉTRICA**

Fonte: CELESC



**ÓLEO DIESEL**

Fonte: ANP



**DESTAQUES**

**Energia Elétrica**

Segue a recuperação do consumo de energia elétrica no Estado. A partir de abril de 2016, houve melhora na taxa de consumo. Em dezembro, o consumo acumulado em 12 meses voltou a exibir taxas positivas.

**Óleo Diesel**

A tendência nas vendas de diesel em SC sugere melhora da economia. Em 12 meses a queda vem arrefecendo. Em janeiro chegou a crescer, mas voltou a cair em fevereiro. No País, a retração é bem maior.

**Veículos**

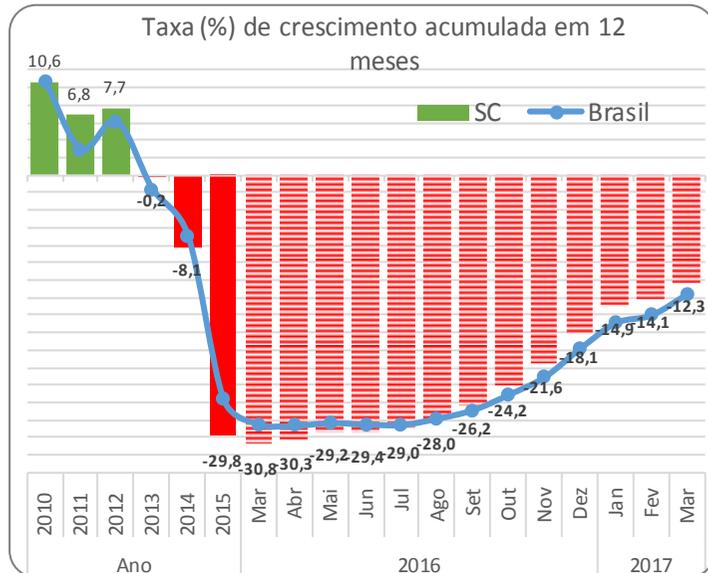
Apesar do cenário incerto, a Fenabreve prevê crescimento nas vendas de veículos em 2017. O aumento de 8,5%, na média diária de vendas de veículos novos, entre fevereiro e março, animou o setor. Em SC, os licenciamentos já cresceram 2,3% no trimestre, na comparação com o mesmo período de 2016.

**Cimento**

O consumo no País tem forte desaceleração em 2014 e seguiu caindo desde então. A queda em nível nacional tem sido superior à estadual.

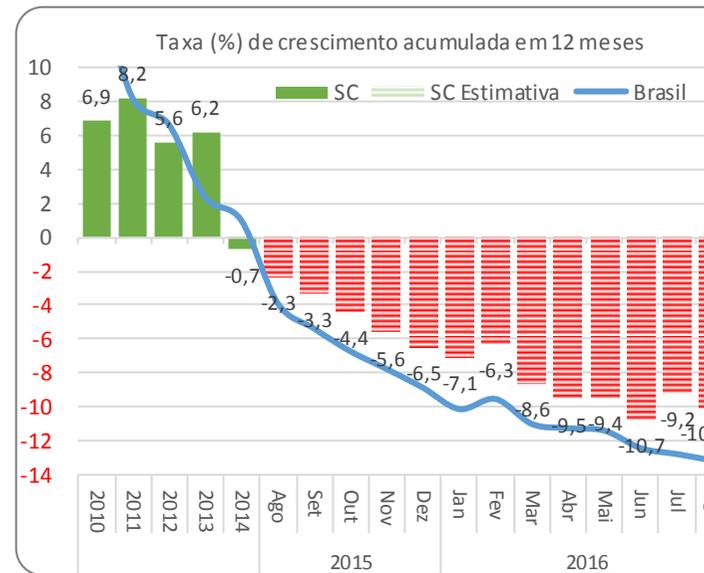
**EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS**

Fonte: FENABRAVESC

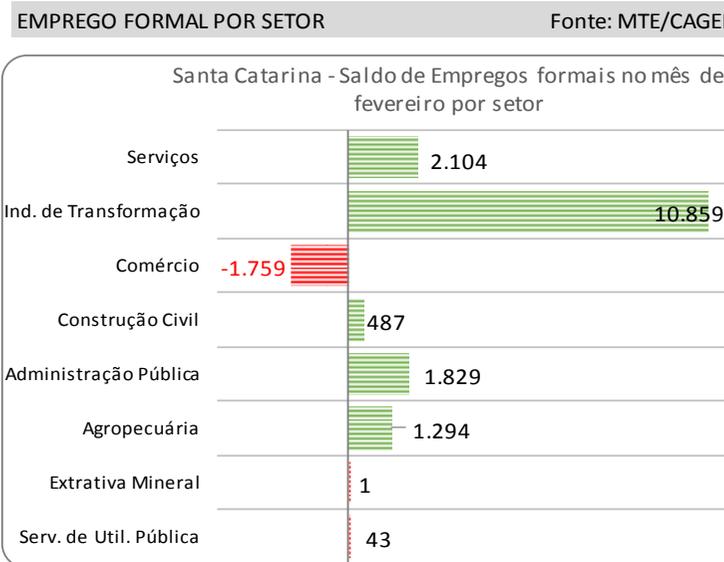
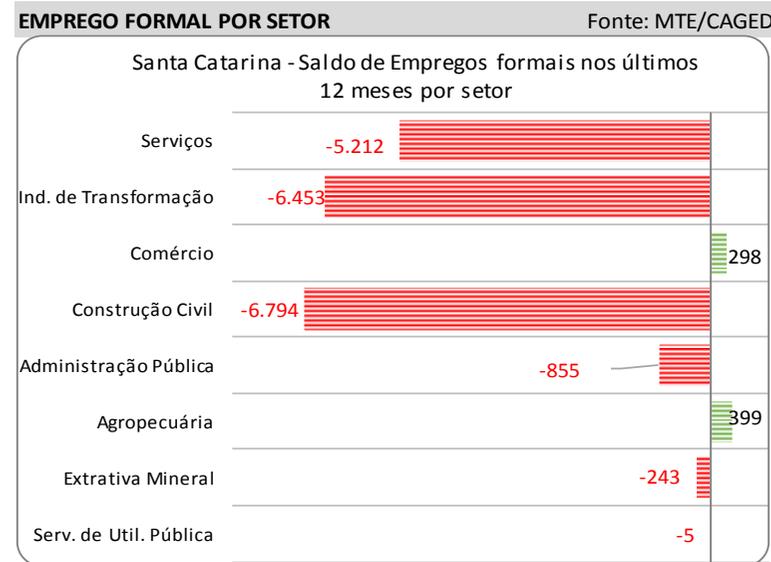
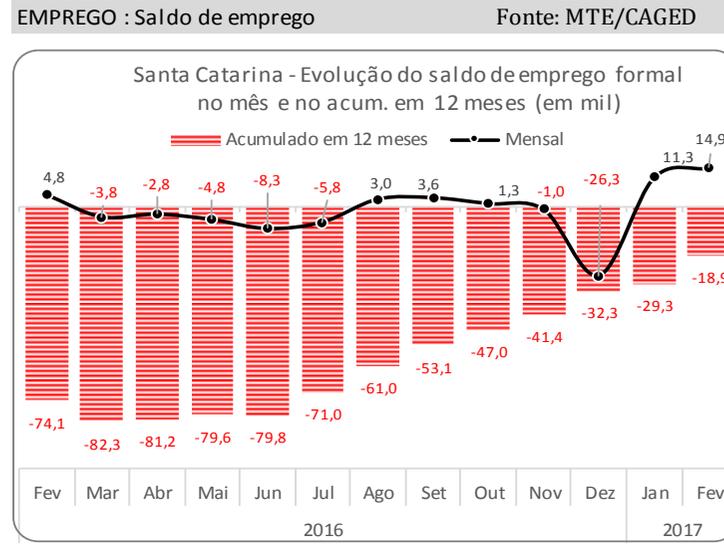
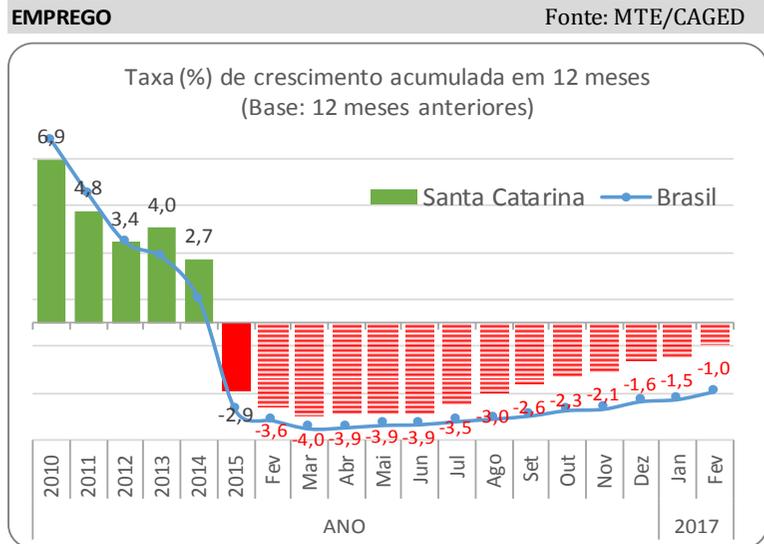


**CONSUMO APARENTE DE CIMENTO**

Fonte: SNIC



8.7 Mercado de Trabalho



**DESTAQUES**

**SC lidera na geração de empregos**

Em fevereiro, SC teve a maior variação mensal do saldo de empregos do País. Criou 14,9 mil novos postos de trabalho. Foi o segundo mês seguido de saldo positivo, significativamente maior do que o gerado em fevereiro de 2016. No ano, já são 26,4 mil novos empregos gerados.

**Indústria continua contratando**

A indústria de transformação continuou liderando a abertura de vagas. Destacou-se a indústria têxtil e do vestuário e a de alimentos e bebidas. O comércio fechou 1,7 mil vagas.

Em 12 meses o Estado fechou 18,9 mil postos. A taxa ainda está negativa em 0,95%, mas bem abaixo dos 2,9% da queda do emprego na economia brasileira.

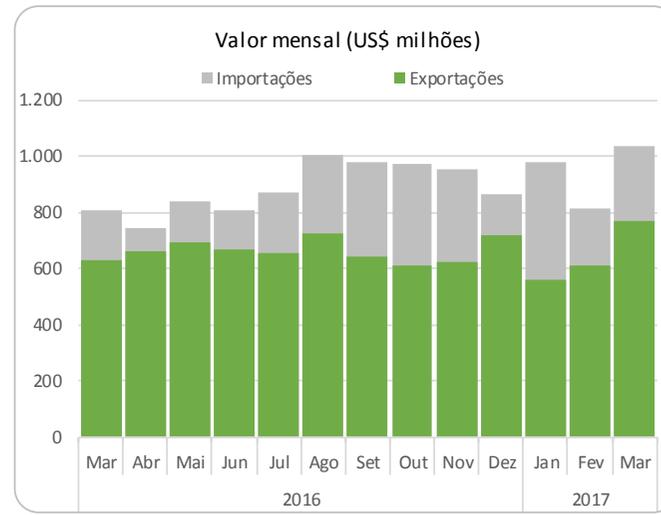
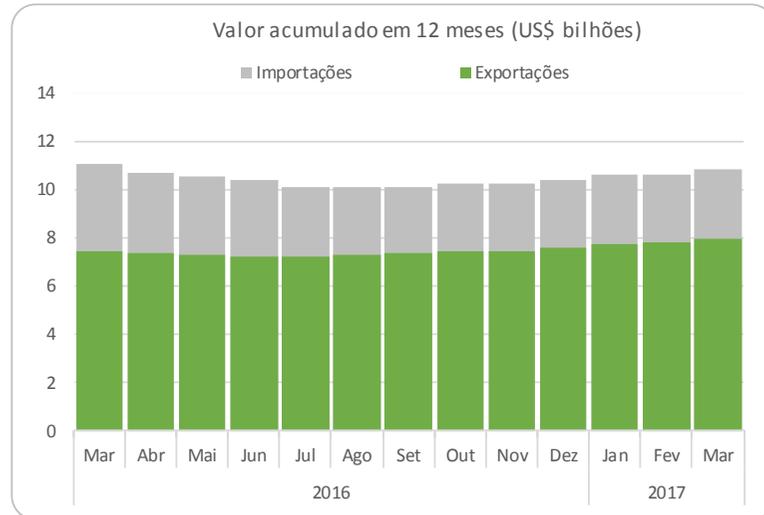
**Brasil: Emprego cresce**

Após 22 meses, a economia passa a empregar. Foram 35,6 mil postos criados em fevereiro, liderados pelo setor de serviços, mas também pela administração pública, pela agropecuária e pela indústria de transformação. Nos últimos 12 meses, no entanto, foram fechados 1,1 milhão de postos no País.

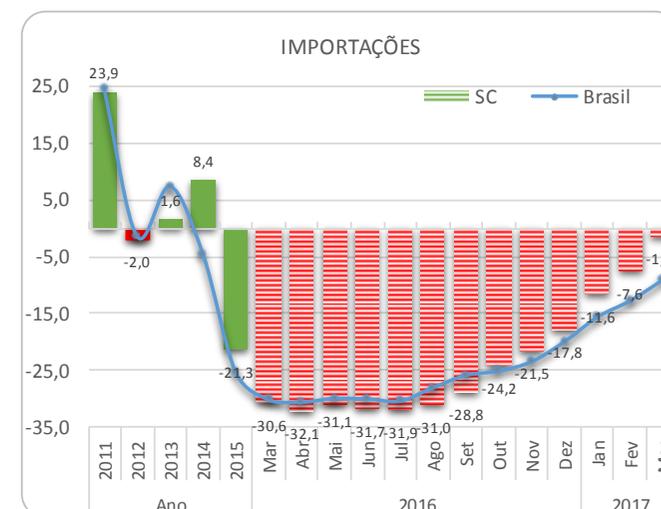
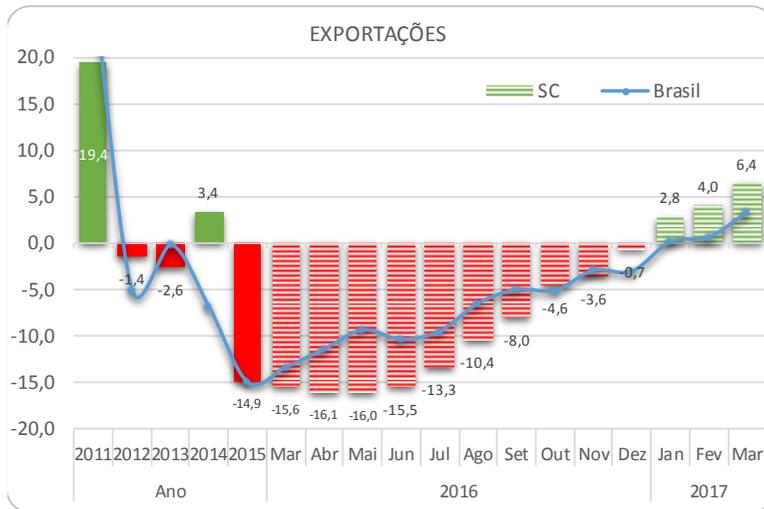
8.8 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

Fonte: MDIC



TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)



DESTAQUES

Exportações aceleram crescimento

As exportações cresceram pelo terceiro mês consecutivo. Apesar da valorização do Real, os portos catarinenses exportaram 25,5% a mais em relação a fevereiro e 21,4% a mais que março de 2016.

O aumento da atividade econômica é a possível causa do aumento das importações estaduais, cujo valor também teve crescimento expressivo. Foram 27% a mais que fevereiro e 28,9% a mais que março de 2016.

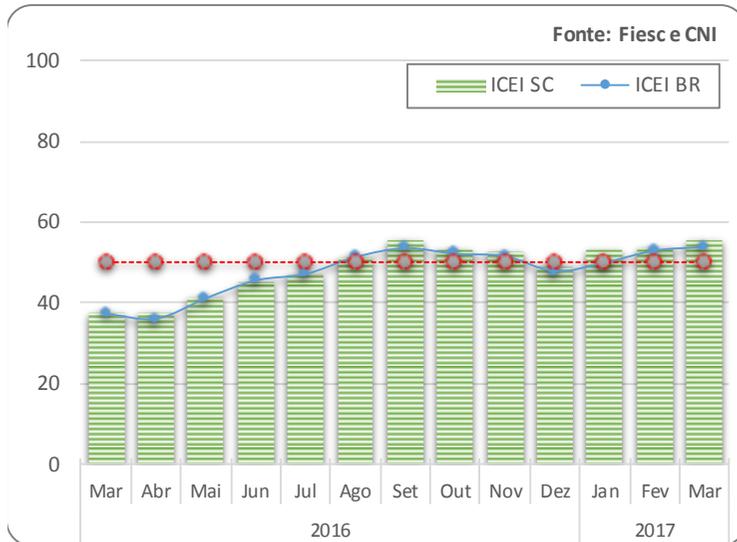
Carnes mantêm liderança

No primeiro trimestre, quando comparado com o mesmo trimestre de 2016, as carnes de aves ganharam 1,1% de participação nas exportações estaduais e mantiveram a liderança, com 21,9% do total. A de suínos com 7,8% do total é o terceiro item da pauta e ganhou 2% de participação, na mesma comparação. O principal item do segmento de aves cresceu 26,8% em valor e o de suínos, 68%. A soja é o 2º item da pauta e teve 90% de crescimento no mesmo período, em valor.

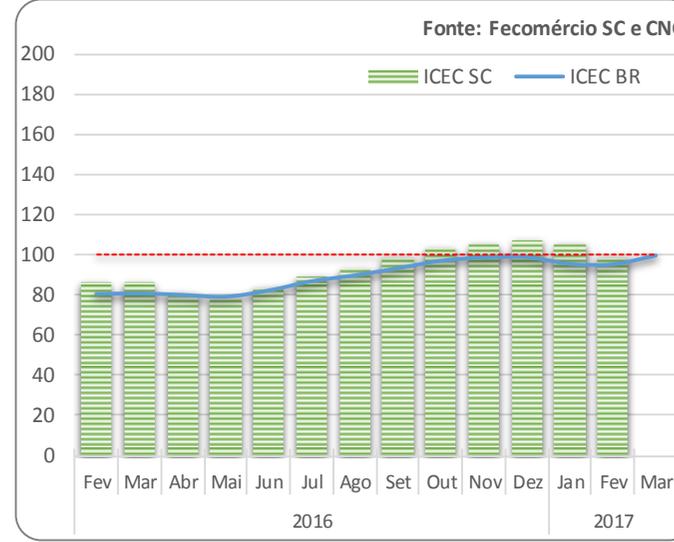
EUA, China, Rússia, Argentina e México adquiriram 45% das exportações estaduais no trimestre.

8.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC



DESTAQUES

Esperança volta à indústria

Com a forte redução da inflação e dos juros, além de outras medidas e reformas em andamento, os empresários da indústria retomam a confiança que aos poucos vai se consolidando.

Confiança no comércio

A confiança do empresário do comércio em março teve o melhor resultado desde fevereiro de 2015. O Icec cresceu devido as altas na avaliação das condições atuais, nas expectativas de curto prazo e também nas intenções de investir.

Consumidor mantém cautela

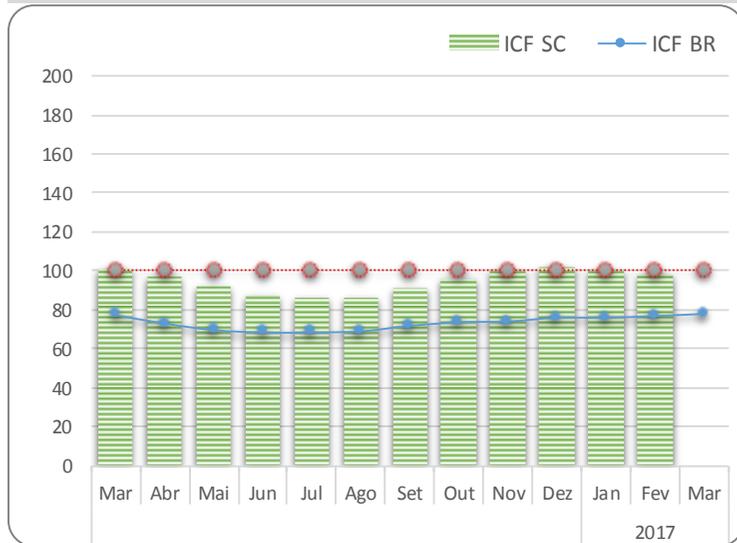
Mesmo com os juros e a inflação caindo e a liberação de saques em contas inativas do FGTS, o consumidor mantém cautela. A opção por pagar dívidas prevalece sobre a volta ao consumo.

Endividamento segue caindo

O endividamento dos consumidores catarinenses continua caindo. O percentual de famílias endividadas, que era de 57,5% em janeiro, passou para 56,8% em fevereiro. Há um ano estava em 60,8%.

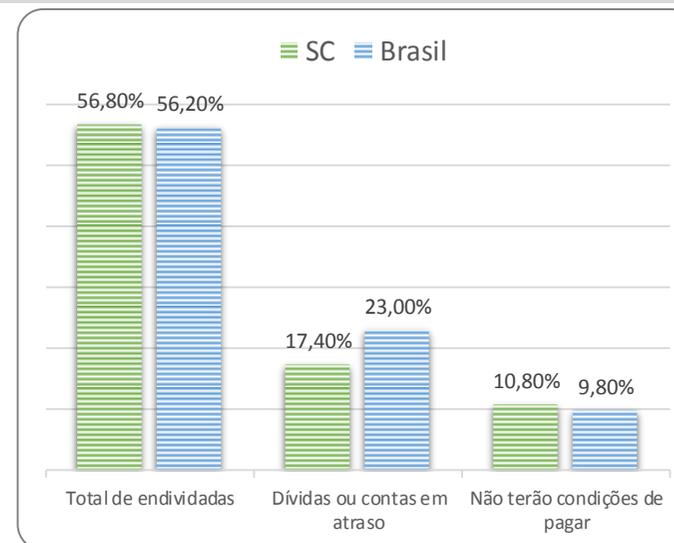
INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF

Fecomércio



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - fevereiro 2017

Fecomércio

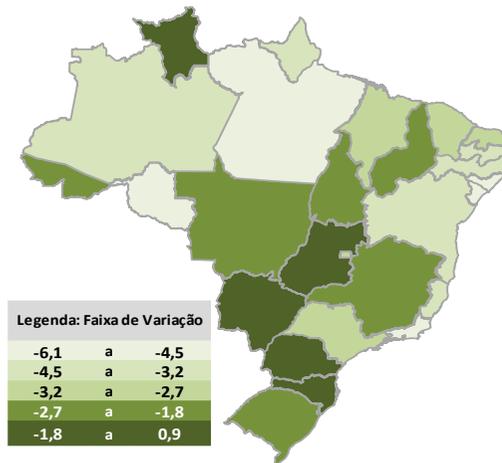


- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.
- (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

## 8.10 Desempenho dos Estados

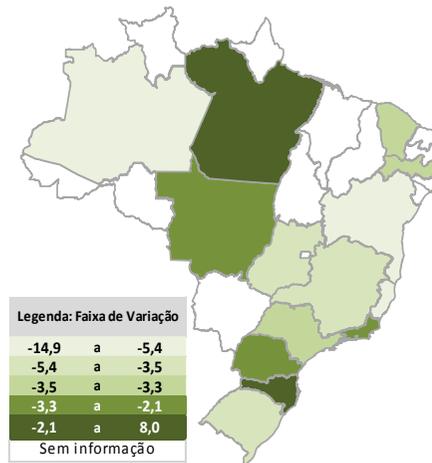
## Desempenho dos Estados - Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

## Emprego formal - Fevereiro



| Posto dos 14 maiores estados e DF |      |
|-----------------------------------|------|
| 1 Goiás                           | -0,9 |
| 2 Santa Catarina                  | -1,0 |
| 3 Paraná                          | -1,7 |
| 4 Rio Grande do Sul               | -1,9 |
| 5 Minas Gerais                    | -2,3 |
| 6 Mato Grosso                     | -2,4 |
| 7 Ceará                           | -2,7 |
| 8 São Paulo                       | -2,7 |
| 9 Distrito Federal                | -2,9 |
| 10 Amazonas                       | -3,4 |
| 11 Bahia                          | -3,7 |
| 12 Pernambuco                     | -3,9 |
| 13 Espírito Santo                 | -4,4 |
| 14 Pará                           | -5,2 |
| 15 Rio de Janeiro                 | -6,1 |

## Produção Física da Indústria - Fevereiro



| Posto dos 14 maiores estados |       |
|------------------------------|-------|
| 1 Pará                       | 8,0   |
| 2 Santa Catarina             | -1,3  |
| 3 Rio de Janeiro             | -2,1  |
| 4 Paraná                     | -2,3  |
| 5 Mato Grosso                | -2,7  |
| 6 Ceará                      | -3,3  |
| 7 Pernambuco                 | -3,4  |
| 8 São Paulo                  | -3,4  |
| 9 Minas Gerais               | -3,5  |
| 10 Rio Grande do Sul         | -3,5  |
| 11 Goiás                     | -3,7  |
| 12 Amazonas                  | -5,4  |
| 13 Bahia                     | -8,0  |
| 14 Espírito Santo            | -14,9 |

## DESTAQUES

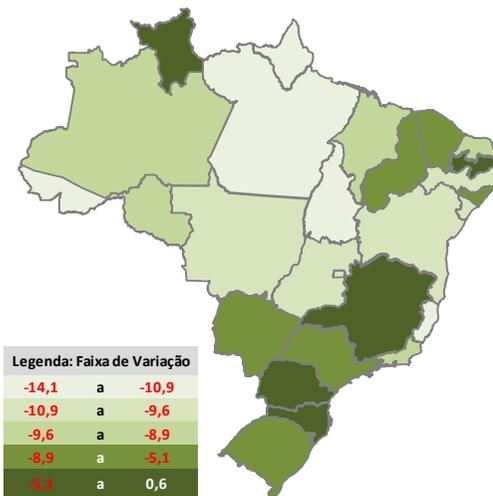
## Emprego: SC é destaque

Entre os Estados industrializados do País, SC se destaca como aquele que proporcionalmente menos reduziu postos de trabalho nos últimos 12 meses. Reduziu 1% o estoque de emprego, contra 2,9% na média nacional.

## Indústria - 4 altas seguidas

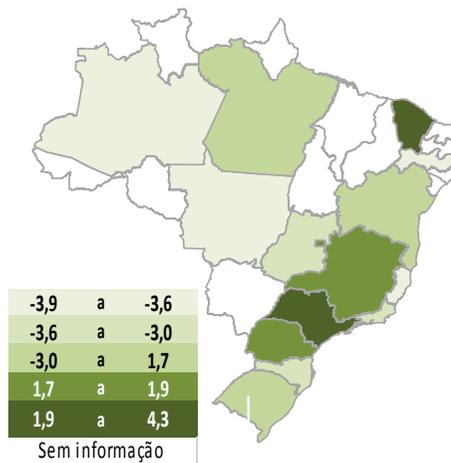
A alta de 2,8% da produção industrial em SC, no confronto com janeiro, foi a maior do País e a quarta consecutiva nessa comparação. Com isso, a retração da produção caiu para 1,3% nos últimos 12 meses, a segunda menor do País.

## Vol. de vendas no comércio varejista ampliado - Fevereiro



| Rank dos 14 maiores estados e DF |       |
|----------------------------------|-------|
| 1 Santa Catarina                 | -4,4  |
| 2 Paraná                         | -4,7  |
| 3 Minas Gerais                   | -4,9  |
| 4 São Paulo                      | -6,5  |
| 5 Rio Grande do Sul              | -7,4  |
| 6 Ceará                          | -8,9  |
| 7 Amazonas                       | -9,1  |
| 8 Rio de Janeiro                 | -9,3  |
| 9 Mato Grosso                    | -9,7  |
| 10 Pernambuco                    | -9,9  |
| 11 Bahia                         | -10,2 |
| 12 Goiás                         | -10,7 |
| 13 Distrito Federal              | -10,8 |
| 14 Espírito Santo                | -12,6 |
| 15 Pará                          | -14,1 |

## Receita nominal do setor de serviços - fevereiro



| Posto dos 11 maiores estados e DF |      |
|-----------------------------------|------|
| 1 Ceará                           | 4,3  |
| 2 São Paulo                       | 2    |
| 3 Minas Gerais                    | 1,8  |
| 4 Paraná                          | 1,8  |
| 5 Distrito Federal                | 1,7  |
| 6 Rio Grande do Sul               | 1,5  |
| 7 Bahia                           | -2,4 |
| 8 Santa Catarina                  | -3,2 |
| 9 Rio de Janeiro                  | -3,3 |
| 10 Goiás                          | -3,4 |
| 11 Espírito Santo                 | -3,8 |
| 12 Pernambuco                     | -3,9 |

## Comércio: Norte e Nordeste retraem mais

A retração das vendas do comércio é generalizada, mas mais acentuada no Norte-Nordeste do País. Na média nacional essa retração foi 7,5% e em SC, 4,4%, a menor nessa comparação.

## Serviços: setor em crise no Estado

A receita dos serviços vem evoluindo bem abaixo da inflação em todo o País. SC foi um dos Estados que mais retraiu. Na média nacional as receitas estagnaram, enquanto em SC, caíram 3,2%.

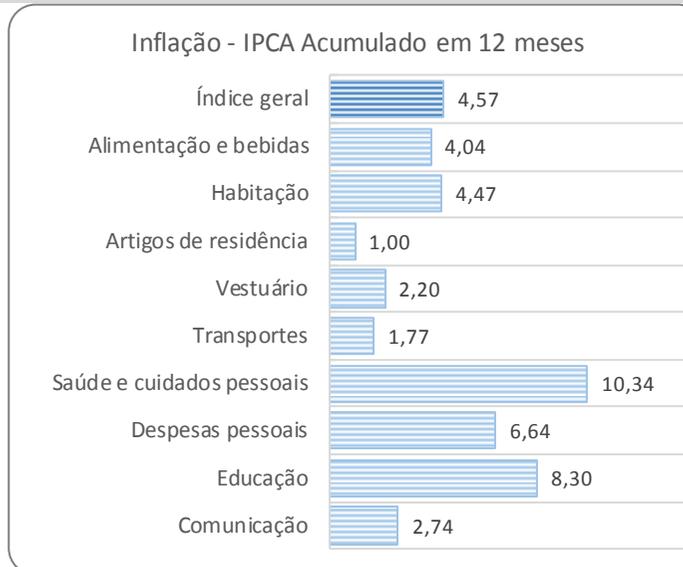
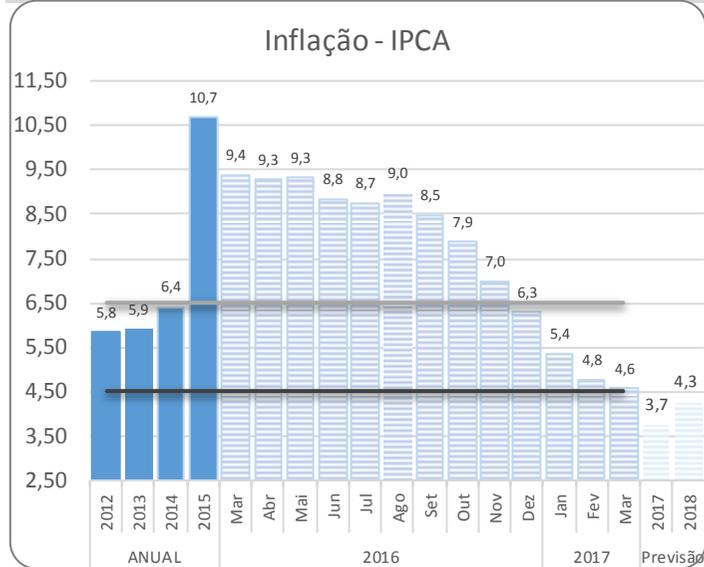
9 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

IPCA-Variação (%) acumulada em 12 meses

IBGE/Bacen

IPCA-Var. (%) acum. em 12 meses até março, por setor

**DESTAQUES**



**Inflação na meta**

A inflação perde força gradativamente e converge em direção ao centro da meta. No acumulado em 12 meses, o índice caiu para 4,57%, pelo quarto mês abaixo do teto estabelecido pelo Banco Central, de 6,5%. Desde dezembro de 2014, a inflação estava acima desse teto. Agora está colada na meta que é de 4,5%.

Os segmentos que mais reajustaram preços nesses 12 últimos meses foram os de saúde, educação e despesas pessoais.

**Mercado estima inflação abaixo da meta**

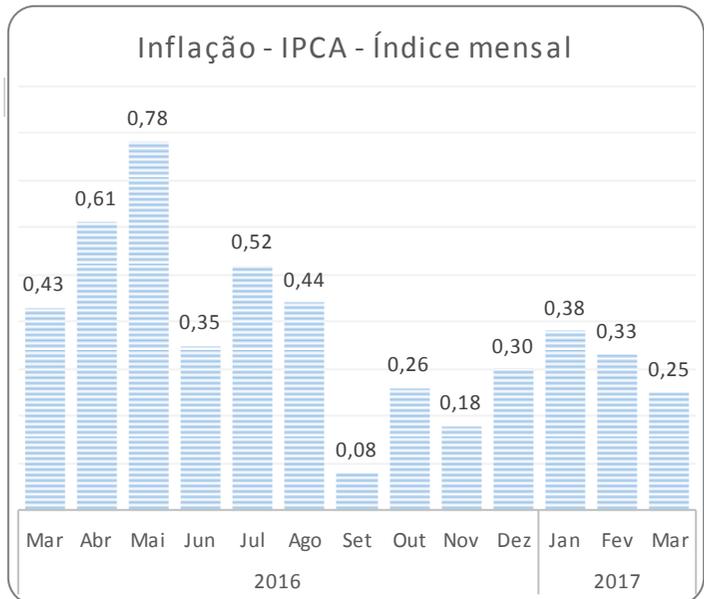
O Comitê de Política Monetária (Copom) considera que a inflação apresenta uma dinâmica favorável, com sinais de menor persistência e um processo mais difuso de queda de preços. As expectativas de mercado, divulgadas pelo Banco Central em 07 de abril apontam IPCA a 3,73% no final de 2017.

**Real valorizado**

A percepção de que as incertezas em relação ao Brasil tendem a diminuir, a crescente oferta de dólar no País e a exímia atuação do Banco Central em gerar liquidez no mercado, têm contribuído para a valorização do Real. O Brasil tem gerado grandes superávits comerciais e atraído capitais em busca das grandes oportunidades de investimentos no País.

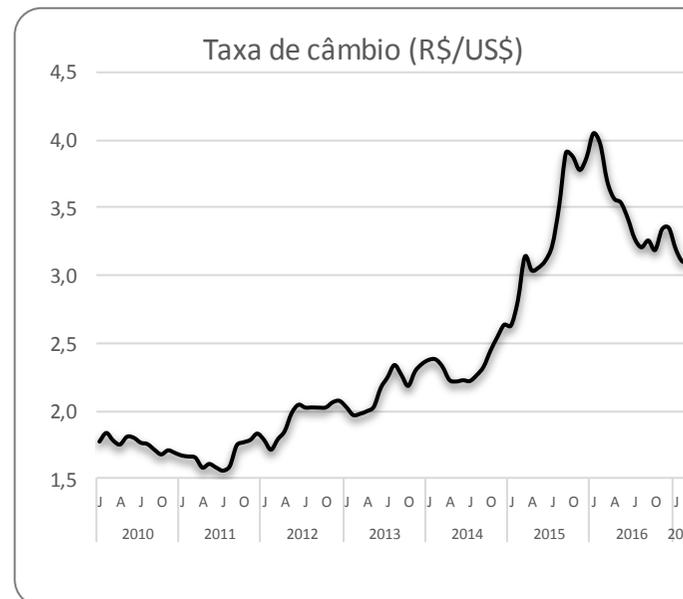
INFLAÇÃO

Fonte: IBGE



CÂMBIO

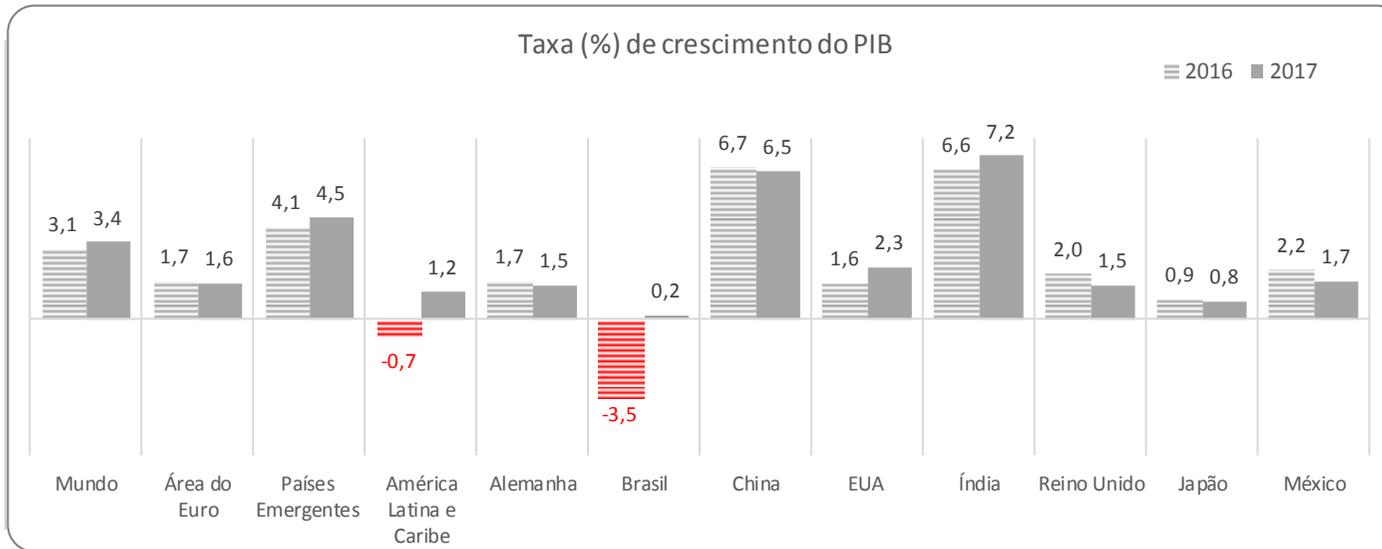
Fonte: Bacen



## 10 ECONOMIA INTERNACIONAL

## PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Janeiro de 2017



## DESTAQUES

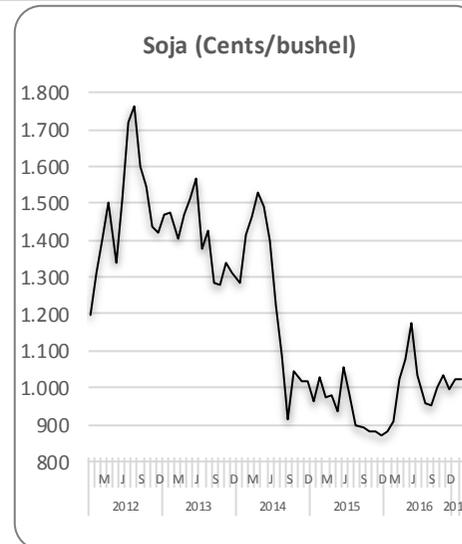
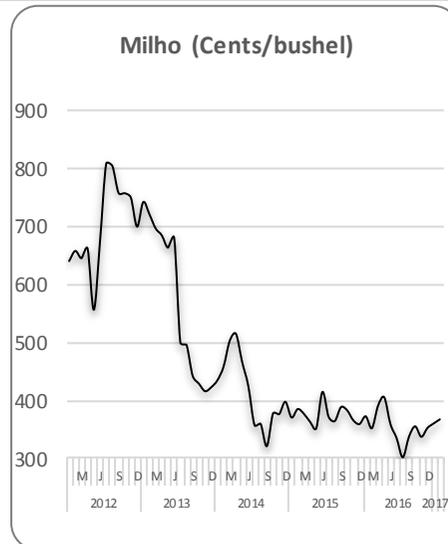
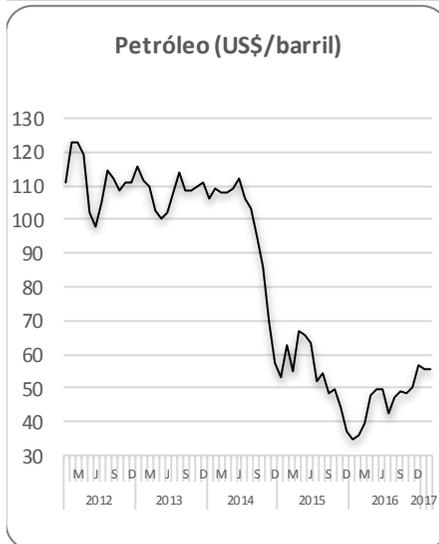
## Pib Mundial - 2017

Em janeiro, o FMI manteve a estimativa de crescimento do Pib mundial dos dois relatórios anteriores, de julho e de outubro. De 3,1% em 2016 e de 3,4% em 2017.

Para a América Latina, no entanto, a perspectiva de crescimento em 2017, cai de 1,6% para 1,2%. Reflete as baixas expectativas de curto prazo na recuperação da Argentina e Brasil, após um crescimento menor do que o esperado no segundo semestre de 2016. Restrições financeiras e a crise com os EUA, também afetou o México. A Venezuela continua deteriorando sua economia.

## COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil - Março de 2017



## Brasil: FMI reduz crescimento

O relatório de janeiro reduz a perspectiva de crescimento para a economia brasileira em 2017, de 0,5% para 0,2%.

## Commodities

Os preços internacionais da soja tiveram crescimento de 2,9% nos 2 primeiros meses de 2017. O do petróleo caiu 2,23%, mas acumula crescimento de 54% em 12 meses. Já o milho, acumulou crescimento de 4,2% no ano.